



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Janeiro 2019

Presidência

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Coordenação e Direcção

Beto Cordeiro

Director Nacional

Adriano Matsimbe

Director Nacional Adjunto

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Janeiro 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701,+258 82 30 35
982

E-mail: info@ine.gov.mz

Homepage: www.ine.gov.mz

Maputo – Moçambique

Produção

Santos Francisco Júnior

Jorge Chemane

Ildelfonso Pira Alves

António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães

Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Fevereiro de 2019

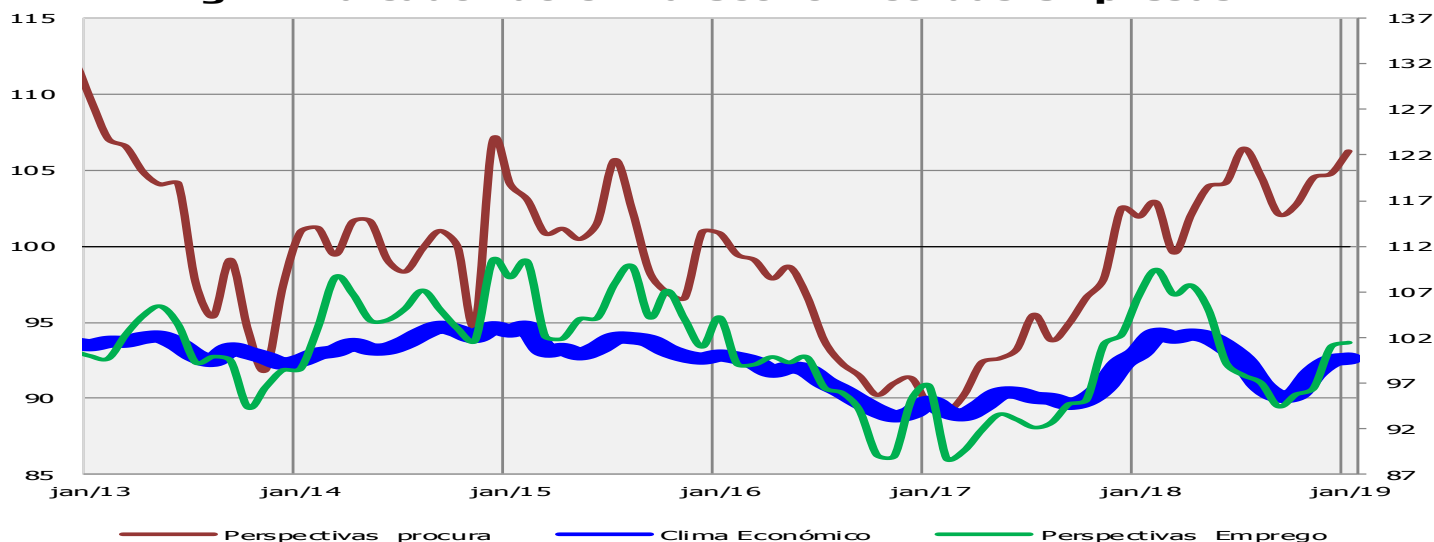
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico das empresas inicia o ano favoravelmente

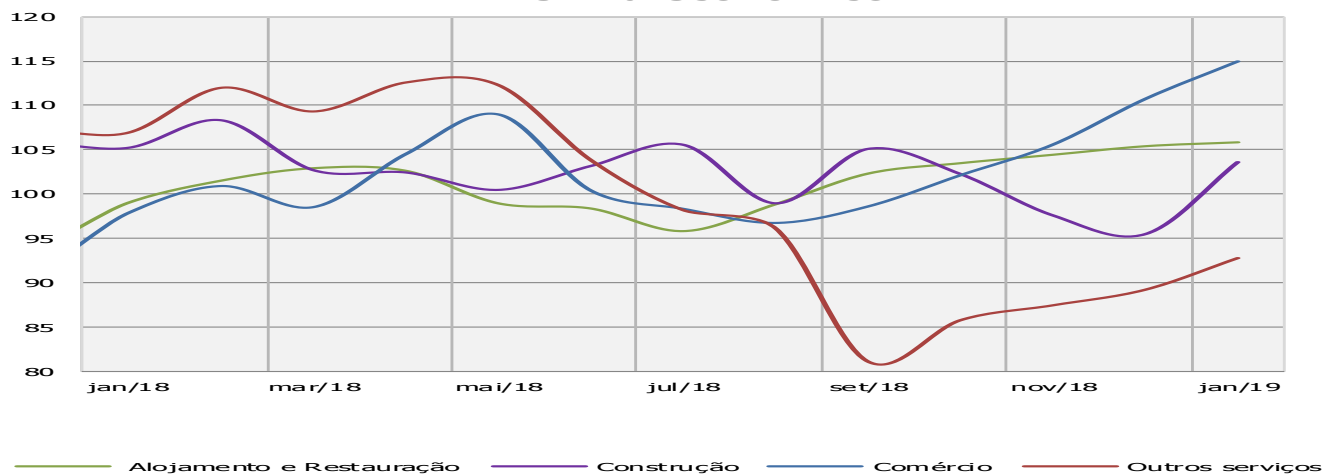
A conjuntura da economia Moçambicana, expressa pelas opiniões de agentes económicos e traduzida pelo indicador do clima económico (ICE) consolidou em ritmo ténue (quase uma estabilização) a trajetória ascendente que vem registando pelo quarto mês consecutivo, tendo o saldo se situado ao nível da média da respectiva série temporal. Esse aumento ténue do ICE, deveu-se ao incremento dos indicadores de perspectiva do emprego e da procura no mesmo período de referência.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



Em termos sectoriais, a avaliação abonatória do clima económico em Janeiro deveu-se, sectorialmente, ao bom andamento do indicador nas actividades económicas de comércio, de construção, dos outros serviços não financeiros, bem como no sector de alojamento, restauração e similares que suplantaram as avaliações negativas registadas nos serviços de transportes e ainda na área da produção industrial.

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura consolidada o ciclo favorável em Janeiro

O indicador da perspectiva da procura registou um incremento ligeiro no mês de Janeiro, facto que constituiu uma consolidação da tendência ascendente iniciada no mês de Outubro de 2018. Essa perspectiva favorável da procura no mês em análise deveu-se, à avaliação positiva do indicador em todos os sectores alvos do inquérito, com excepção do sector de transportes, onde os empresários avaliaram negativamente a procura.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

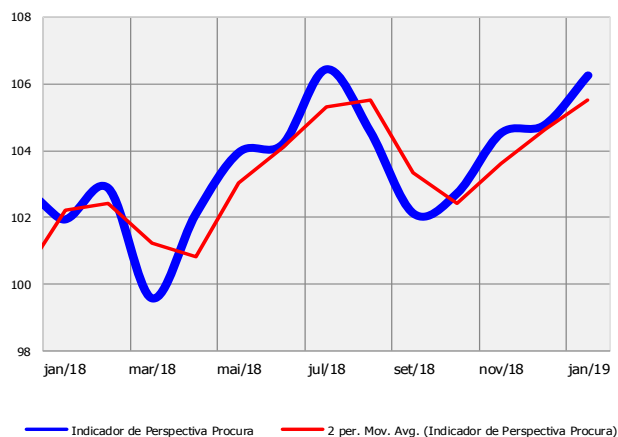
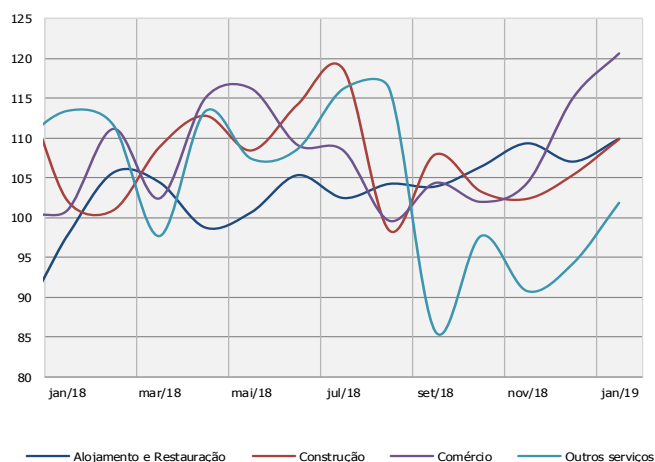


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Emprego futuro com perspectiva favorável em Janeiro

O indicador da perspectiva de emprego continuou com o perfil favorável pelo quarto mês consecutivo, ao registar um incremento ligeiro, tendo o seu saldo se situado acima da média da respectiva série cronológica. Essa avaliação favorável do emprego futuro deveu-se à uma perspectiva positiva de emprego futuro nos sectores de transportes e de construção, o que permitiu suplantar as previsões pessimistas sobre o emprego futuro nos sectores de comércio, de alojamento e restauração, doutros serviços não financeiros e da produção industrial.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

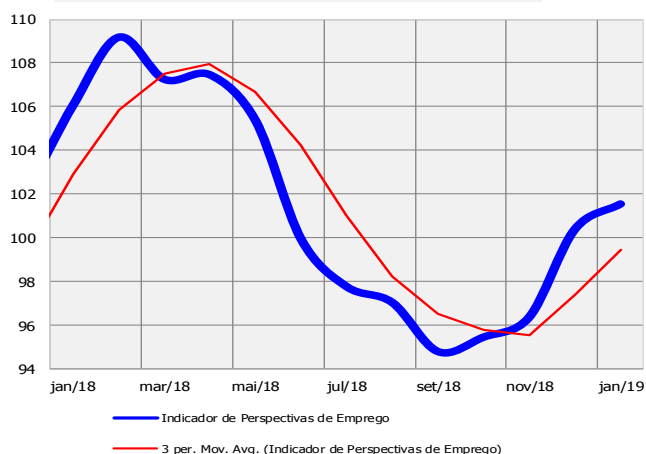
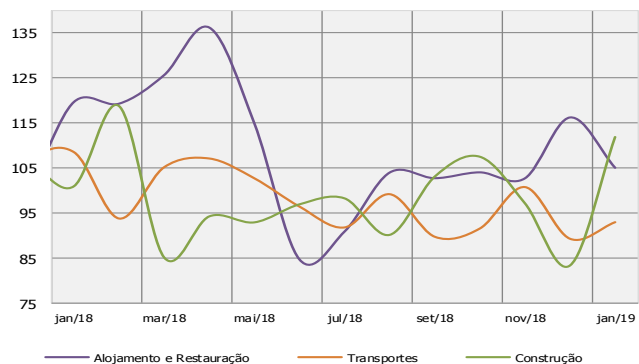


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Perspectiva de preços continuou em subida no mês de Janeiro

Em Janeiro, o indicador de perspectiva dos preços continuou a subir pelo terceiro mês consecutivo, facto que está em linha com o índice de preços no consumidor (IPC) que aumentou no mesmo período de análise. Essa tendência positiva deveu-se às convicções inflacionista dos agentes económicos dos sectores de outros serviços não financeiros, de alojamento e restauração, bem como do sector de construção, facto que permitiu suplantar as opiniões de previsão de descida dos preços futuros pelos agentes económicos dos sectores da produção industrial, do comércio e de transportes.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

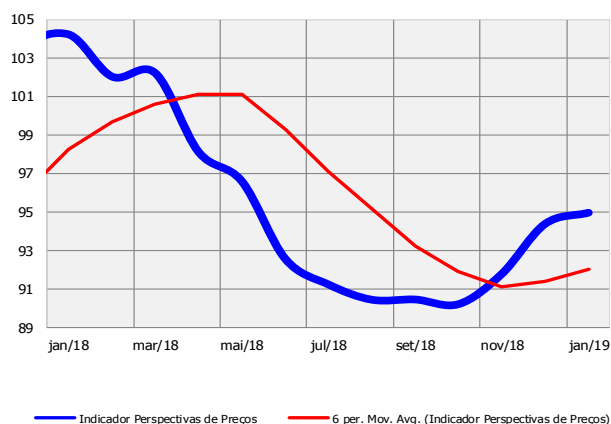
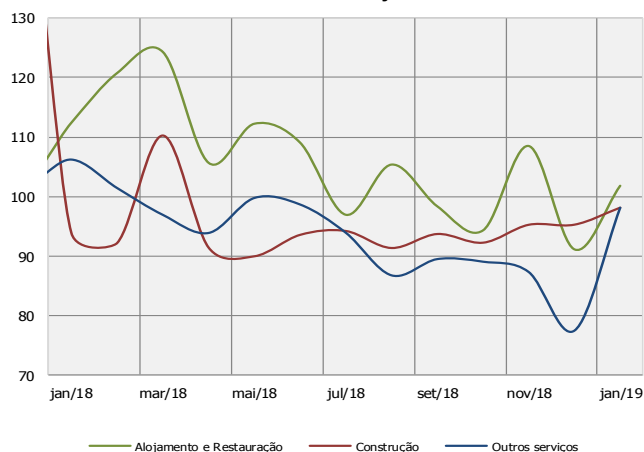


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



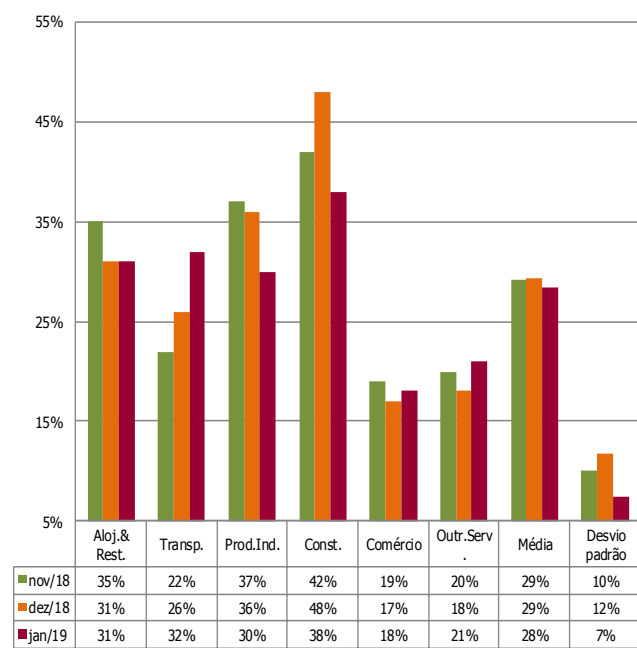
1.5. Limitação da actividade

Empresas com constrangimentos diminuem

Em média, 28% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo em Janeiro de 2019, situação que representou uma redução de 1% (praticamente uma estabilização) face ao mês Dezembro, facto que esteve em linha com o indicador de clima económico que aumentou.

Essa queda de empresas com constrangimentos foi influenciada, principalmente, pela diminuição da frequência relativa de empresas com limitação de actividade nos sectores da construção (38%) e da produção industrial (30%). Porém, os sectores de transportes (32%), outros serviços não financeiros (21%) e de comércio (18%) registaram um aumento da frequência de empresas com dificuldades, para as empresas dos ramo de alojamento, restauração e similares registarem uma estabilização

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Procura actual consolida a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

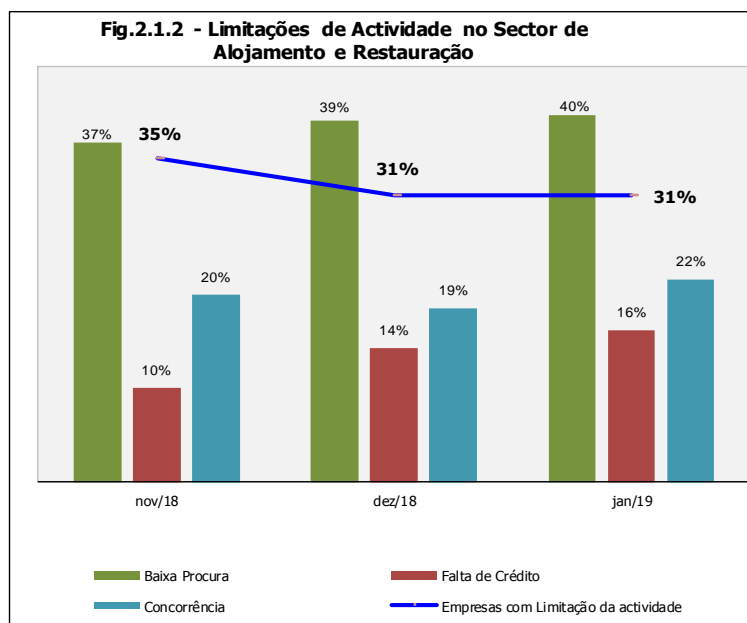
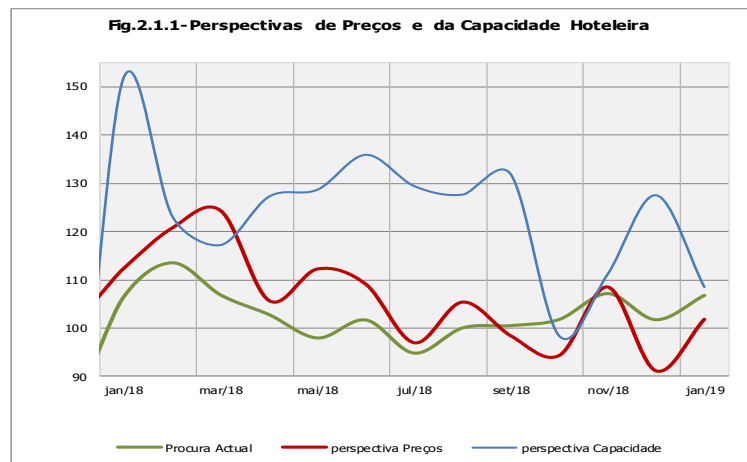
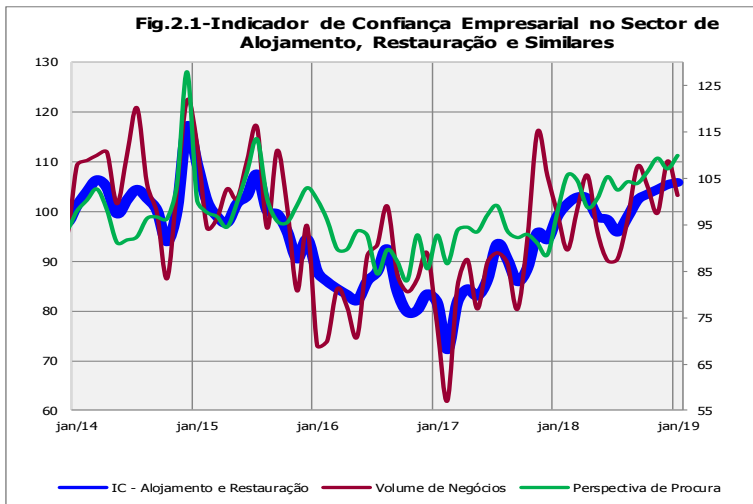
Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares consolidou-se ao registar um ligeiro aumento se comparado com o mês anterior, facto que acontece pelo sexto mês consecutivo, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais alto desde o mês de Fevereiro de 2015.

Esse ligeiro aumento deveu-se ao incremento da procura actual, bem como da perspectiva de subida da procura futura, facto que suplantou o volume de negócios avaliado negativamente no mês de referência.

Contrariamente ao indicador síntese do sector, a perspectiva de capacidade hoteleira diminuiu se comparada com o mês anterior, facto que aconteceu numa perspectiva de subida de preços e da procura actual.

Cerca de 31% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade em Janeiro, o que representou uma estabilização de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (40%), a concorrência (22%) e a falta de acesso ao crédito (16%) em ordem de importância.



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança nos serviços de transportes continua em abrandamento no mês de Janeiro

Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes que inclui as actividades de armazenagem e de agentes transitários continuou pelo segundo mês consecutivo em queda ligeira, tendo o seu saldo se situado abaixo da média.

Esse abrandamento deveu-se a queda substancial do volume de negócios e das perspectivas de volume de negócios, que juntos suplantaram a apreciação positiva da perspectiva de emprego face a Dezembro de 2018.

A carteira de encomendas exibiu uma redução drástica no mês em análise, facto que ocorreu numa perspectiva de redução das tarifas.

Cerca de 32% das empresas inquiridas desta actividade enfrentou algum obstáculo no período em análise, o que representou um incremento de 6% de empresas em dificuldades face ao mês anterior, facto que está em linha com o estágio do indicador sectorial.

Os elevados custos operacionais (24%), a concorrência (18%) e os outros factores não especificados (29%), continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

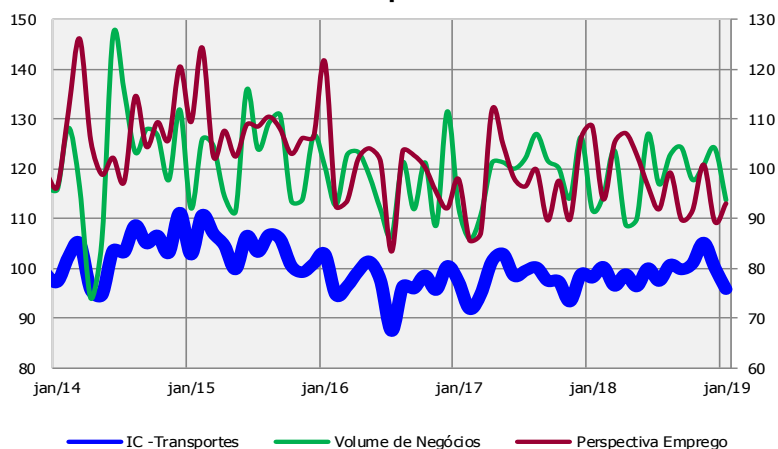


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspetivas das Tarifas no Sector dos Transportes

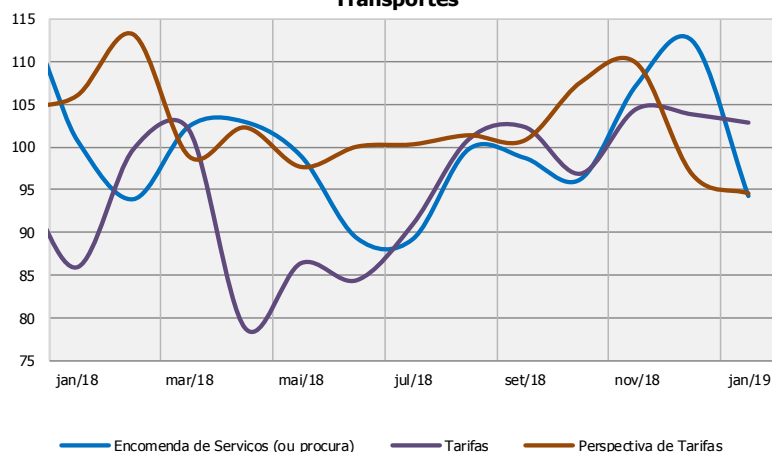
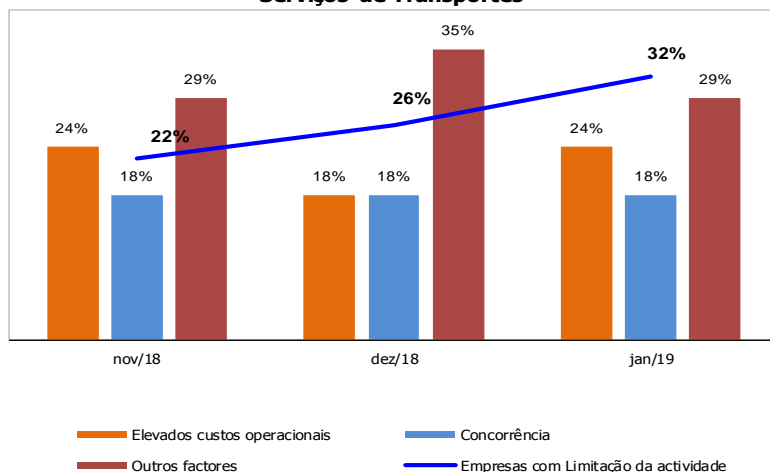


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança no sector industrial continuou em queda

Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de produção industrial, que inclui também as actividades de produção e distribuição da electricidade e água, recuou ligeiramente se comparado ao mês de Dezembro de 2018, facto que se registou pelo terceiro mês consecutivo, tendo assim o seu saldo atingido o nível mais baixo dos últimos vinte e seis meses da sua série temporal.

A redução da confiança do sector foi influenciada, principalmente, pela avaliação desfavorável da actividade actual e da perspectiva de emprego que registaram ligeiras quedas, que suplantaram deste modo à perspectiva ligeira de aumento da procura no mês em análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios diminuiu ligeiramente, o que se manifestou pelo aumento dos *stocks* nos armazéns industriais, num ambiente caracterizado pela perspectiva muito baixa de preços.

Cerca de 30% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou uma redução de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (23%), a falta de matéria-prima (20%) e a falta de acesso ao crédito (17%) como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água

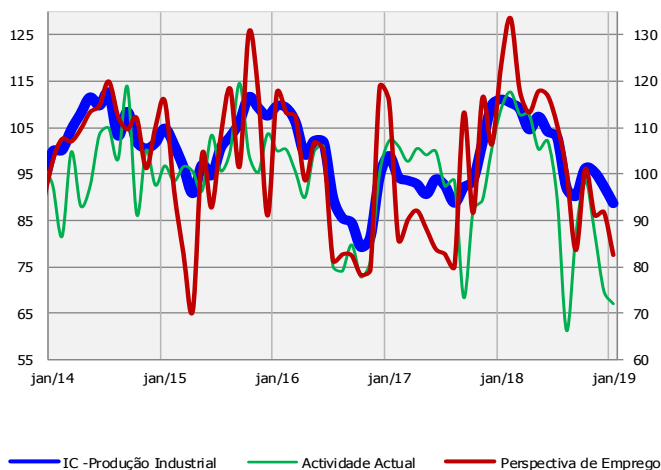


Fig.2.3.1-Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água

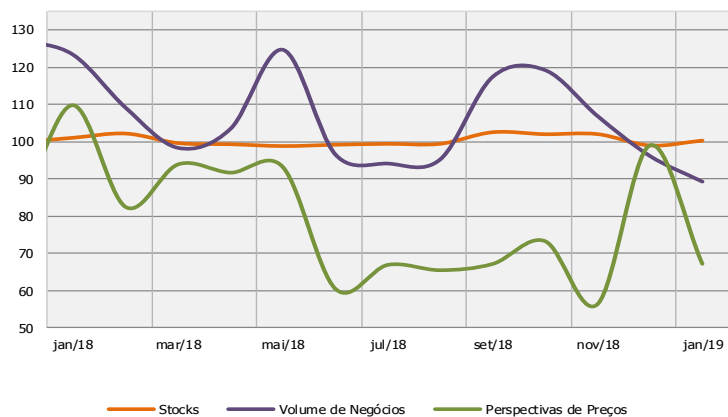
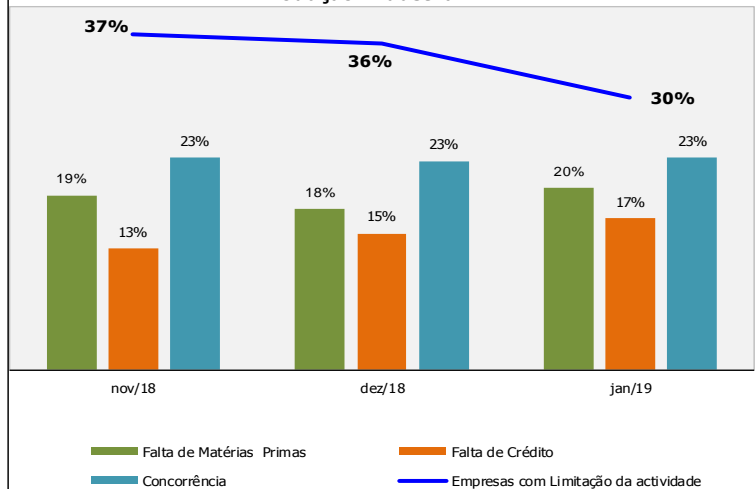


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Confiança no sector de construção com sinais de recuperação em Janeiro

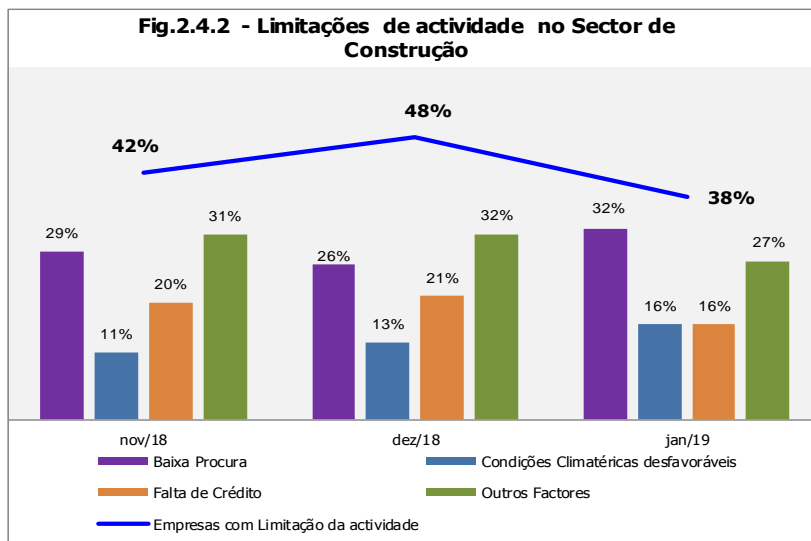
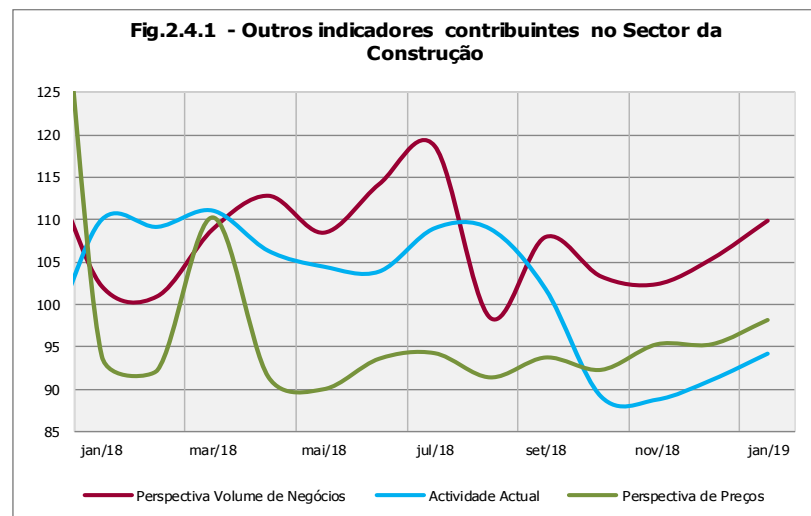
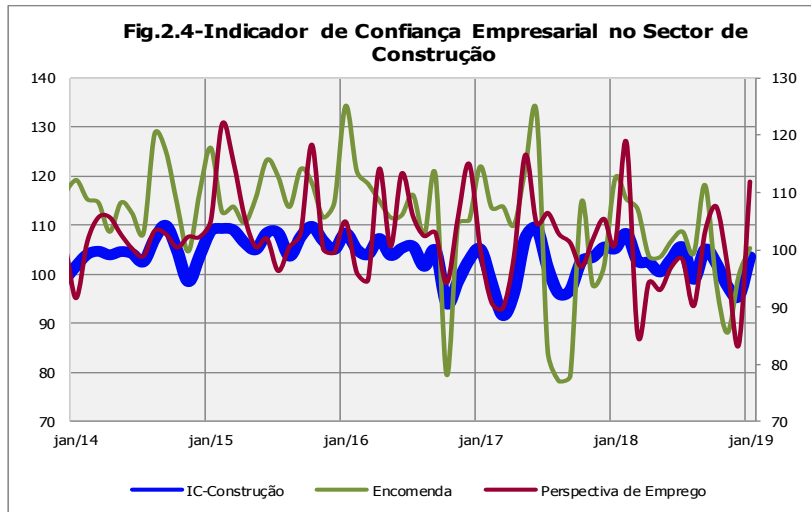
Em Janeiro, o indicador de confiança empresarial do sector da construção registou um aumento ligeiro, interrompendo assim avaliação desfavorável que vinha registando nos últimos três meses, tendo o respectivo saldo se situado acima da média da sua série temporal.

Este comportamento favorável do sector em análise foi influenciado pelo incremento de todas as componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque em termos de amplitude para a perspectiva de emprego que se expandiu no período em análise.

Em linha com o indicador sectorial, a actividade actual e as perspectivas de facturação do sector aumentaram ligeiramente, num clima de quebra das perspectivas de preços no mês em análise.

Cerca de 38% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 10% de redução de empresas em dificuldades face ao mês anterior, o que está em linha com o indicador sectorial.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (32%), a falta de acesso ao crédito (16%), as condições climáticas desfavoráveis (16%) e os outros factores não especificados (27%) em ordem de importância.



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Confiança no sector do comércio consolida-se em Janeiro

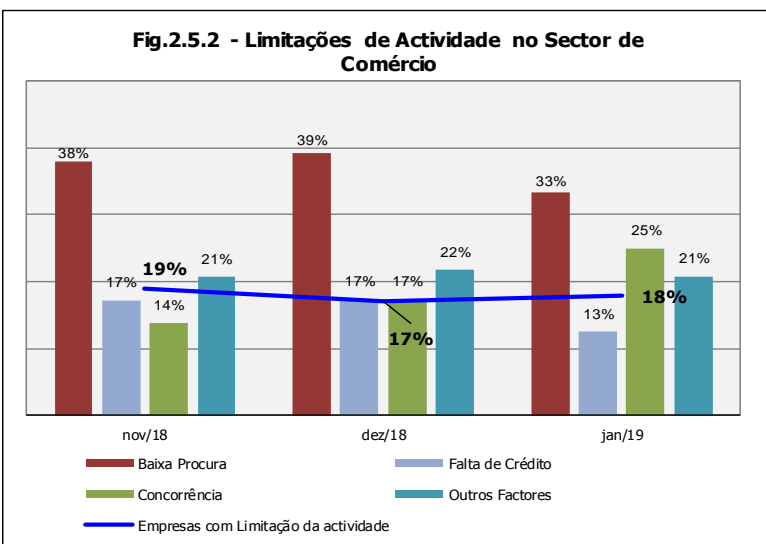
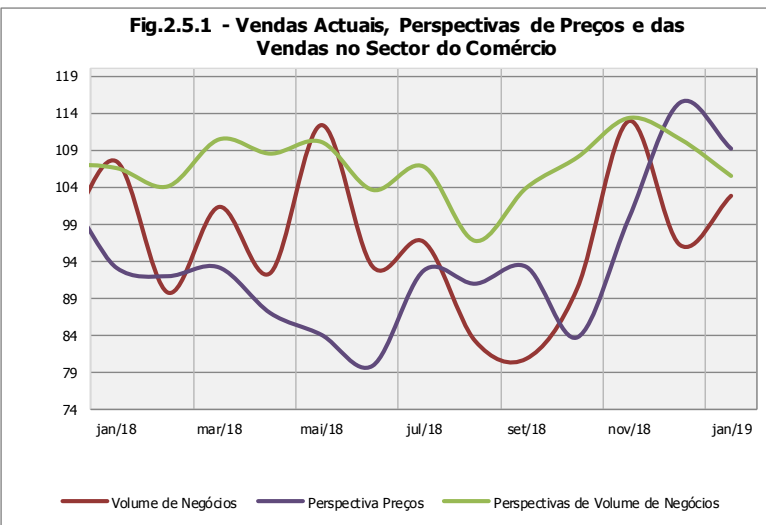
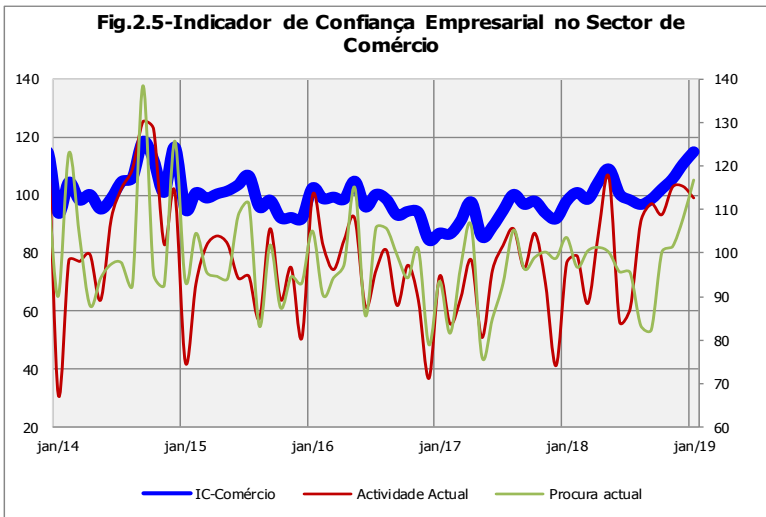
Em Janeiro, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou um aumento ligeiro se comparado com o mês anterior, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais alto desde o mês de janeiro de 2015.

A confiança favorável no sector de comércio deveu-se à avaliação positiva da procura actual e da perspectiva da procura, o que permitiu suplantar as opiniões negativas sobre a actividade actual no mesmo período de referência.

Em linha com o indicador sectorial, o volume de negócios do sector aumentou ligeiramente apesar de futuramente o mesmo indicador, a semelhança da perspectiva de preços terem registado uma queda.

Cerca de 18% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou um aumento de 1% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face ao mês anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (33%), a concorrência (25%), a falta de acesso ao crédito (13%) e os outros factores não especificados (21%).



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Confiança dos agentes económicos no sector de outros serviços consolida recuperação

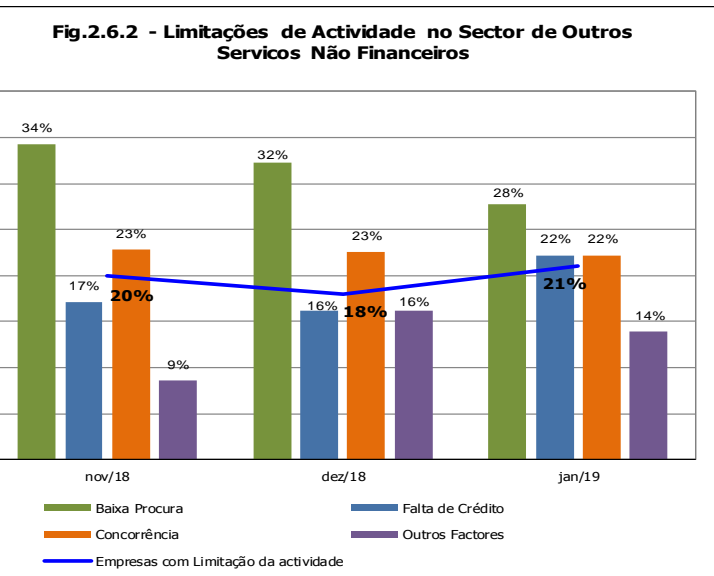
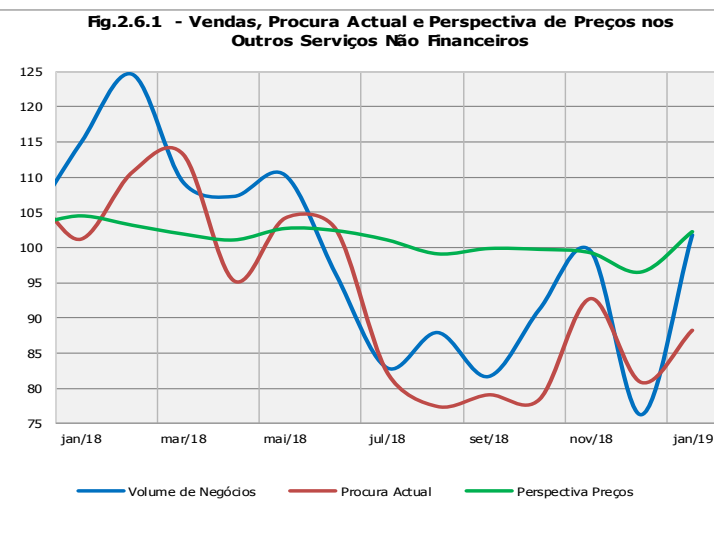
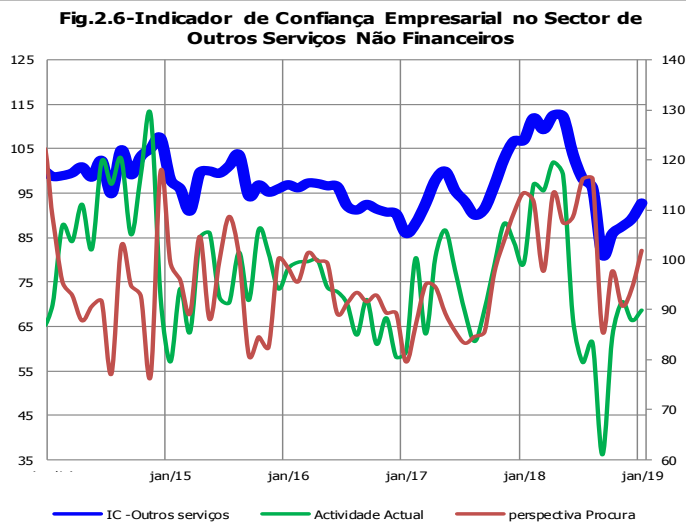
Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou a tendência crescente, de forma ligeira pelo quarto mês consecutivo, tendo o seu saldo se situado abaixo do observado no mesmo mês de 2018.

O comportamento favorável da confiança do sector contou principalmente com os contributos positivos de todas as componentes do indicador síntese do sector com maior destaque para as perspectivas muito optimistas da procura nos próximos meses.

Alinhado com o indicador síntese do sector, o volume de negócios e a procura actual aumentaram consideravelmente no mês em análise, num clima caracterizado por aumento substancial das perspectivas de preços.

Cerca de 21% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 3% de aumento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (28%), a concorrência (22%), a falta de acesso ao crédito (22%) e os outros factores não especificados (14%), como factores limitantes de maior relevância.



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Janeiro-2019)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	99.7	103.2	fev/15	87.4	jan/04	99.6	2.3
Indicador de Expectativas de Emprego	101.4	115.6	dez/10	82.5	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	98.5	114.0	Dec-10	86.4	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	106.3	117.5	dez/10	86.8	jan/04	99.9	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	94.9	117.6	jan/11	83.9	fev/12	100.0	5.3
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	105.8	121.0	dez/12	0.4	fev/17	99.4	10.9
Volume de Negócios	101.3	141.5	ago/12	57.0	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	106.8	155.3	fev/07	60.1	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	109.9	155.9	jan/12	64.0	nov/04	100.0	12.0
Transportes							
Transportes	95.8	126.2	dez/12	87.4	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	93.7	131.8	jan/09	69.1	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	93.0	173.6	out/10	73.3	set/10	100.0	12.0
Perspectiva de Volume de Negócios	94.0	174.5	out/12	76.1	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial							
Produção Industrial	88.7	117.7	dez/09	79.2	out/16	99.9	6.8
Actividade Actual	72.1	128.0	fev/11	63.6	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva de Emprego	82.6	133.6	fev/18	70.6	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	107.0	129.3	set/06	70.9	fev/11	100.0	12.0
Construção							
Construção	103.6	119.2	ago/06	73.3	jan/04	99.9	8.3
Encomenda	100.3	125.1	jan/16	65.0	set/07	100.0	12.0
Perspectiva de Emprego	111.9	126.8	ago/06	50.5	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	109.9	129.4	jul/06	61.7	fev/13	100.0	12.0
Comércio							
Comércio	115.0	119.8	dez/10	78.0	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	112.7	143.5	set/11	56.0	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	116.8	138.6	ago/13	55.0	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	120.7	140.4	nov/10	69.8	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços							
Outros Serviços	92.8	115.6	abr/13	77.7	jun/04	100.0	7.0
Actividade Actual	89.9	146.3	set/13	61.0	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	101.9	136.6	nov/10	64.9	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	91.0	136.6	set/13	66.4	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2019

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990; 68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	Actividade Actual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB: Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.